

**Casos globais de diabetes aumentarão de 529 milhões para 1,3 bilhões até 2050**  
***É esperado que todos os países do mundo vejam um aumento nas taxas***

**SEATTLE, Washington 22 de junho de 2023.** – Mais de meio bilhão de pessoas vivem com diabetes em todo o mundo, afetando homens, mulheres e crianças de todas as idades em cada país, e esse número é projetado para mais do que dobrar para 1,3 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, com todos os países registrando um aumento, conforme publicado hoje no [The Lancet](#).

Os cálculos mais recentes e abrangentes mostram que a taxa de prevalência global atual é de 6,1%, tornando a diabetes uma das dez principais causas de morte e incapacidade. Em nível de regional, a taxa mais alta é de 9,3% no Norte da África e no Oriente Médio, e esse número deve aumentar para 16,8% até 2050. A taxa na América Latina e no Caribe está prevista para aumentar para 11,3%.

O diabetes foi especialmente evidente em pessoas com 65 anos ou mais em todos os países e registrou uma taxa de prevalência de mais de 20% para esse grupo demográfico em todo o mundo. A taxa mais alta foi de 24,4% para aqueles entre 75 e 79 anos de idade. Ao examinar os dados por região, o Norte da África e o Oriente Médio apresentaram a taxa mais alta, com 39,4% nesse grupo etário, enquanto a Europa Central, a Europa Oriental e a Ásia Central apresentaram a taxa mais baixa, com 19,8%.

Quase todos os casos globais (96%) são de diabetes tipo 2 (T2D); todos os 16 fatores de risco estudados estão associados ao T2D. O índice de massa corporal (IMC) elevado é o principal fator de risco para o T2D - responsável por 52,2% da incapacidade e mortalidade relacionadas ao T2D - seguido pelos riscos dietéticos, riscos ambientais/ocupacionais, tabagismo, baixa atividade física e consumo de álcool.

"A taxa acelerada de crescimento do diabetes é não apenas alarmante, mas também desafiadora para todos os sistemas de saúde do mundo, especialmente considerando que a doença também aumenta o risco de doença cardíaca isquêmica e AVC", disse Dr. Liane Ong, principal autora e cientista líder de pesquisa do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME) da Escola de Medicina da Universidade de Washington, nos Estados Unidos. "Embora o público em geral possa acreditar que o diabetes tipo 2 está simplesmente associada à obesidade, a falta de exercício e a dieta inadequada, prevenir e controlar o diabetes é bastante complexo devido a uma série de fatores. Isso inclui a genética de cada pessoa, bem como as barreiras logísticas, sociais e financeiras dentro do sistema estrutural de um país, especialmente em países de baixa e média renda."

"Algumas pessoas podem focar na associação com um ou alguns fatores de risco em específico, mas essa abordagem não leva em conta as condições em que as pessoas nascem e vivem, que criam disparidades em todo o mundo", disse Lauryn Stafford, segunda autora e Pesquisadora Pós-Bacharelado no IHME. "Essas desigualdades acabam impactando o acesso das pessoas a exames, tratamento e disponibilidade de

serviços de saúde. É exatamente por isso que precisamos ter uma visão mais abrangente de como o diabetes tem impactado as populações em um nível granular."

Utilizando o estudo Carga Global de Doenças (GBD) 2021, os pesquisadores examinaram a prevalência, morbidade e mortalidade do diabetes em 204 países e territórios por idade e sexo entre 1990 e 2021, além de fazerem uma projeção da prevalência do diabetes até 2050. Eles também forneceram estimativas do diabetes tipo 1 (T1D) e diabetes tipo 2 (T2D) e quantificaram a proporção da carga do T2D atribuível a 16 fatores de risco. A equipe de estudo incluiu pesquisadores do IHME e colaboradores do GBD 2021 de todo o mundo.

O estudo foi financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates.

**Para entrevistas com os autores do artigo, os jornalistas podem entrar em contato: [media@healthdata.org](mailto:media@healthdata.org).**